



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"**

Vigilância em Saúde

VIGILÂNCIA DE EPIZOOTIA E AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE PARA FEBRE AMARELA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Ericka Ferraresi Avibar, Francisco Teófilo de Sá e Sarti Júnior, Roberta Emanoela Moura Alves Mariano, Adélia Toshie Honda Mitsumori, Andréa de Medeiros Nogueira Nunes, Cristiane Marcusso, Juliana Rocha Capel, Karen Aparecida Jorf, Alexandre Capassi, Adriano Gollo Aceto, Nanci do Carmo, Gustavo Ribeiro Mercatelli, Marjori Fabrícia Cerchiari, Marco Aurélio Ferreira, Amábile Oliveira Rossanez

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Febre Amarela é uma doença infecciosa não contagiosa, transmitida ao homem pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, *Haemagogus* e *Sabethes*. Causada por um Arbovírus do Gênero Flavivírus, sua incidência se restringe à América Central, América do Sul e África. A doença ocorre sobre duas modalidades epidemiológicas: o ciclo de transmissão urbana e o tipo de transmissão silvestre. No ciclo silvestre do vírus um mosquito infectado dos gêneros *Haemagogus* ou *Sabethes* pica um macaco que adocece. Algumas pessoas são assintomáticas com relação à doença, já outras apresentam febre, náuseas e vômitos, dor de cabeça e nos músculos que aparecem associados ao amarelamento da pele e dos olhos. Hemorragias, tanto internas quanto externas, podem também se manifestar. A sintomatologia varia de acordo com os tipos e formas da doença. O único método de prevenção desta Arbovirose é a vacina; a correntemente em uso é de vírus vivo atenuado. A persistência de casos de febre amarela silvestre não causaria preocupação às autoridades sanitárias, se não ocorresse um fato novo, a presença do *Aedes aegypti* em vários estados brasileiros e em dezenas de cidades, inclusive capitais como Rio de Janeiro e São Paulo. O vetor da forma urbana foi por duas vezes erradicado do país, em 1958 e 1973. No entanto, a partir de 1976, começaram a ocorrer sucessivas reinfestações, a partir de países vizinhos da América Latina e mesmo da América do Norte, o que, associado à crônica falta de recursos para combatê-los, permitiu a expansão do vetor à extensas áreas do território nacional. A Divisão de Veterinária e Controle de Zoonoses (DVCZ) do município de São Bernardo do Campo vem atuando desde 2017 em ações de vigilância de epizootias, com fiscalização zoossanitária para retirada de material de primatas não humanos (PNH) encontrados mortos, para análise pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL), palestras de capacitação, ações educativas em áreas de aparecimento de macacos vivos e ação de campo de bloqueio contra criadouros e nebulização para combater o mosquito *Aedes aegypti*. Todas as ações da DVCZ partem das notificações de casos suspeitos de Febre Amarela, das carcaças de macacos mortos e da necessidade de orientar a população na promoção de ações de controle do *Aedes aegypti*, com o objetivo de evitar a introdução da Febre Amarela Urbana no município. O planejamento das ações de vigilância é definido através de Procedimento Operacional Padrão (POP), coordenado pela Chefia de Seção, da Coordenação de Endemias e da Equipe de Educação.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

OBJETIVOS

Descrever as ações de vigilância em epizootias, de combate ao vetor da febre amarela e as ações educativas visando a prevenção e promoção da saúde.

METODOLOGIA

No ano de 2017 iniciou-se as discussões sobre o manejo de Febre Amarela na sala de situação em conjunto com o Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) da região VII, a qual São Bernardo do Campo integra, montando estratégias de combate ao vetor *Aedes aegypti*, e do manejo de carcaça de PNH com recolhimento de material para análise no IAL. Para a vigilância em Epizootia foi criado o POP com o fluxo desde a notificação até o envio de material ao IAL; em paralelo eram feitas as ações de combate ao vetor, como bloqueio contra criadouros e a nebulização nas áreas onde os animais eram encontrados, seguindo normas técnicas da Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo (SUCEN). E como forma de orientar a população, ações educativas nas áreas onde macacos vivos eram avistados, além de palestras de capacitação junto a professores e orientação à comunidade em geral.

RESULTADOS

As ações da DVCZ ao longo de 2017 e início de 2018 resultaram na integração das Vigilâncias em Zoonoses, Epidemiológica e Ambiental para prevenção da febre amarela silvestre e a transmissão urbana, mediante a detecção precoce da circulação viral e adoção das medidas de controle pertinentes. Sendo uma doença de notificação e investigação obrigatória, é feita a identificação de áreas de risco e transmissão visando definir as populações mais expostas e prevenir a ocorrência de casos. As ações de vigilância de epizootias resultaram na coleta de 06 carcaças de macacos mortos, com sorologia negativa para febre amarela feita pelo IAL, ações educativas de orientação da população sobre o aparecimento de macacos vivos em áreas do município, sendo 100 pessoas orientadas e 2.001 pessoas capacitadas nas palestras, ações de manejo estratégico com intensificação do tratamento focal, bloqueio de casos suspeitos de acordo com análise entomológica do vetor urbano, intensificação nos imóveis especiais (IEs) e nas proximidades das áreas de ocorrência de notificação de epizootia, sendo 09 ruas trabalhadas para notificação de epizootia e 275 ruas nas notificações de febre amarela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DVCZ vem desenvolvendo as atividades de vigilância em zoonoses para Febre Amarela rotineiramente ao longo do último ano, nos preparando para o enfrentamento desta arbovirose que se confirmou no município como o primeiro caso autóctone do ciclo silvestre da Região Metropolitana de São Paulo. A experiência em atuação contra febre amarela se concentrava em ações educativas para as Arboviroses, tendo como foco o *Aedes aegypti* transmissor da dengue, zika vírus, chikungunya e a própria febre amarela e notou-se como é fundamental as ações mais específicas de divulgação para a comunidade, devido uma grande dificuldade de entendimento por parte da população do envolvimento do macaco no ciclo do vírus e da necessidade da imunização como única forma de prevenir a doença.